INSTITUTO EVANDRO CHAGAS
MS-SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Informe IEC

Boletim Informativo CENP/IEC - Nº 22 - Ano 5 Ananindeua, 26 de fevereiro de 2021

Servidora recebendo primeira dose da Vacina contra a COVID-19.

Vacinação no IEC: Instituição recebe primeiras doses da vacina contra a Covid-19 e aplica em grupos prioritários definidos pela Secretaria Municipal de Saúde de Ananindeua

Um discurso emocionado do médico e pesquisador Francisco Luzio “Eu lhe diria que receber esta vacina foi um grande exemplo de que o conhecimento é poder. O homem, por meio do conhecimento, deu uma resposta ao mundo na mesma força e velocidade com que foi provocado pelo vírus. É o poder do homem pela ciência. E essa resposta nos trouxe novamente a alegria e a esperança de novos dias em que a paz e a felicidade voltarão a reinar. A felicidade é o maior propósito do viver.”

Foi assim que a esperança chegou ao IEC no último dia 11 de fevereiro. Foi dado início a campanha de vacinação contra à COVID-19 direcionada aos servidores e colaboradores da instituição. Devido à relevância da instituição para o enfrentamento do SARS-CoV-2, a Secretaria Municipal de Saúde de Ananindeua (SESAU) disponibilizou cento e quinze doses do imunizante, conforme o Plano de Vacinação Contra a COVID-19 de Ananindeua, que estabelece nesse momento a aplicação em profi ssionais de saúde que estão ligados diretamente ao enfrentamento da pandemia.

Vacinação no IEC: Instituição recebe primeiras doses da vacina contra a Covid-19 - Continuação

Para o início da vacinação na instituição, a direção do IEC enviou um ofício motivador, solicitando 2.400 doses do imunizante para atendimento a toda comunidade de servidores e colaboradores.

De acordo com o Vacinômetro da Prefeitura de Ananindeua, (http://vacina.ananindeua.pa.gov.br), a Secretaria de Estado de Saúde Pública (SESPA) encaminhou até o momento, 6720 doses da vacina ao município, com objetivo de aplicar nos grupos prioritários estabelecido no Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação de COVID-19 e Plano Paraense de Vacinação de COVID-19 . Nesse contexto a SESAU enviou para o IEC 115 doses visando contemplar profissionais da instituição que estão na linha de frente do enfrentamento da doença, assim como, trabalhadores de atendimento a pacientes internos e externos. Os servidores foram cadastrados e as informações estão sendo disponibilizadas no portal do Vacinômetro da prefeitura.

Para a execução do trabalho, o SESAU enviou dois profissionais para acompanhar o processo de vacinação na instituição. Somado a equipe da prefeitura, servidores do SESAT/IEC, SEPAR/IEC e a médica Ana Yecê do SOAMU/IEC estiveram diretamente ligadas ao trabalho de imunização. Além disso, a equipe do projeto de pesquisa "Resposta imunológica antes SARS-Cov-2", colaborou realizando a coleta de sangue das pessoas que foram vacinadas; essa atividade fará parte de estudo do projeto.

As próximas etapas do Plano de Vacinação Contra a COVID-19 de Ananindeua, que poderá atingir aos outros servidores e colaboradores do IEC, dependem do envio de mais doses do imunizante, pelo Governo Federal, para o estabelecimento do cronograma.

Instituto Evandro Chagas participou de estudo para desenvolvimento de teste molecular de tracoma

O teste que utiliza a técnica de PCR em tempo real foi desenvolvido pelo Instituto de Biologia Molecular do Paraná, com apoio do IEC

Considerado uma das principais causas evitáveis de cegueira no mundo, o Tracoma é um tipo de conjuntivite que em 2010, foi considerado responsável por prejuízos visuais em 1,4 milhões de pessoas, das quais 450.000 apresentavam cegueira irreversível. Em março de 2019, estimou-se que 142 milhões de pessoas viviam em áreas endêmicas em todo o mundo. A OMS e seus parceiros têm como alvo a eliminação global do tracoma como um problema de saúde pública. Desde novembro de 2020, o combate contra a doença ganhou uma importante ferramenta de diagnóstico, o KIT NAT TRACOMA.

Produzido pelo Instituto de Biologia Molecular do Paraná (IBMP), órgão ligado a Fundação Osvaldo Cruz (FIOCRUZ), o Kit de Diagnóstico NAT TRACOMA utiliza a técnica de PCR (Reação em Cadeia pela Polimerase) em Tempo real. Esse trabalho teve uma importante contribuição do IEC, por meio do Laboratório de Infecções Sexualmente Transmissíveis e Tracoma da Seção de Bacteriologia e Micologia (SEBAC).

Dr. Jorge Travassos, diretor do IEC e a Dra. Joana Favacho, coordenadora da SEBAC.

De acordo com a Coordenadora da SEBAC, Joana Favacho, o referido laboratório "disponibilizou para o IBMP/Fiocruz-PR algumas amostras clinicamente positivas e negativas, de áreas endêmicas e não endêmicas, para tracoma usadas na validação inicial do teste em desenvolvimento, além de ter realizado os testes de validação com amostras de campo, coletadas em três estados diferentes, para a avaliação do teste com um N amostral mais robusto, como complementação do Inquérito Nacional de Eliminação do Tracoma."

Os estudos para o desenvolvimento do teste de diagnóstico levaram cinco anos para serem finalizados, e o insumo foi aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária em Novembro de 2020.

Favacho ressalta que a partir desse KIT, os testes de diagnóstico de Tracoma terão maior eficiência e eficácia: "O Kit apresenta uma sensibilidade superior em relação aos diagnósticos por IFD (imunofluorescência direta) e clínicos, evitando resultados falso negativo" esclarece a pesquisadora.

José Maria de Souza 1932 – 2021

Pesquisador colaborador do IEC teve papel relevante em estudos sobre doenças infecciosas na Amazônia

No último dia 27 de janeiro, faleceu o pesquisador, professor e médico José Maria de Souza, vítima de um AVC, na cidade de Porto Alegre/RS. Casado e pai de três filhos, o Dr. José Maria de Souza, apesar de aposentado, ainda era atuante no meio científico e teve papel importante em estudos clínicos sobre doenças infecciosas na Amazônia, especialmente em relação à Malária e deixa relevantes contribuições para o diagnóstico, manejo clínico, tratamento e controle dessa doença.

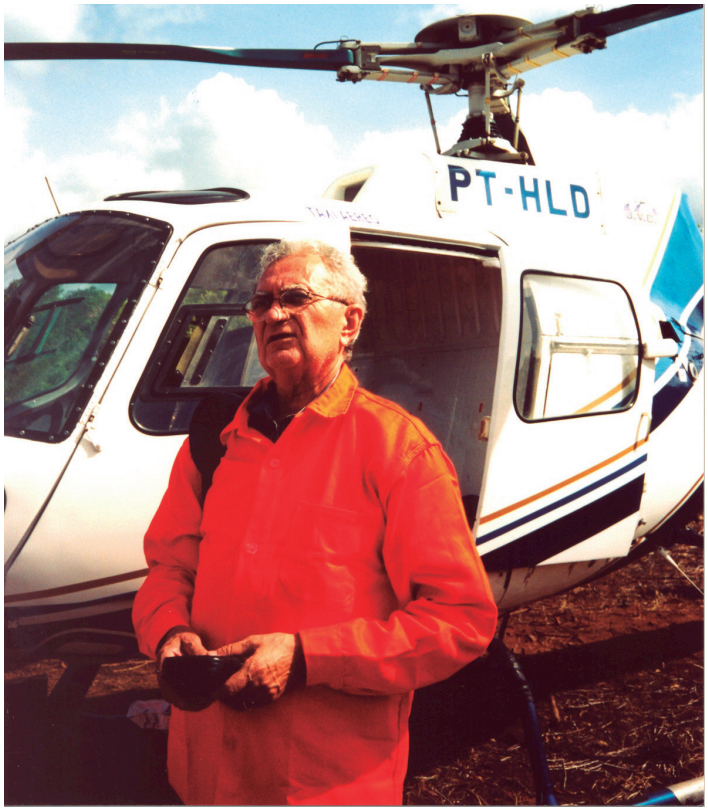
Nascido em maio de 1932, na capital paraense, o Médico José Maria de Souza formou-se em Medicina em 1958 e Farmácia em 1963. Iniciou suas atividades no Serviço Especial em Saúde Pública – SESP em 1959 e logo trabalhou como médico e professor no Pará e Maranhão. Em 1968 especializou-se em Farmacologia pela Universidade Federal do Ribeirão Preto, e em 1972 fez o doutorado na mesma universidade. Atuou como professor e pesquisador na Universidade Federal do Pará e Universidade Estadual do Pará. Foi diretor do Instituto Médico Legal Renato Chaves entre 1975 e 1979. Nos anos de 1980, Dr. José Maria de Souza, foi responsável no Brasil pelo "Projeto Mefloquina", que teve como objetivo criar um medicamento eficaz no combate à Malária. Além disso, o pesquisador atuou em outros países como Panamá e Angola.

A pesquisadora aposentada do Instituto Evandro Chagas, Ana Ventura conta à relevância que ele teve em sua vida, e como a ajudou em momentos cruciais " Ele sempre teve um grande coração e senso de direcionamento, como um farol, para que desenvolvêssemos o nosso trabalho. Ele ouvia a todos nós e dizia que a nossa opinião era extremamente relevante para o trabalho", explica a pesquisadora com carinho.

O atual Diretor do IEC, Jorge Travassos da Rosa, aluno do Dr. José Maria de Souza, se refere ao mestre como um dos expoentes da pesquisa científica da Amazônia e educador excepcional na divulgação de conhecimentos acadêmicos.

Em 1992, Dr. José Maria de Souza atuou como pesquisador colaborador do Instituto Evandro Chagas e se tornou coordenador do Programa de Malária desta Instituição, devido ao seu amplo conhecimento na área e na região amazônica. Nos anos 2000, o pesquisador muda-se para Porto Alegre com a esposa Leni Hetzel, e aposentado continua a colaborar com trabalhos na área de Malária.

O pesquisador ficará marcado na história da ciência brasileira, pelo seu grande serviço prestado à pesquisa em saúde pública, na formação de outros importantes médicos e pesquisadores, além de trabalhos que mudaram o curso de estudos de grandes agravos no país.



O pesquisador José Maria de Souza em atividade de campo. Foto: ACERVO Arquivo IEC.

ARQUIVO E MUSEU DO IEC PRESERVAM O ACERVO DO PESQUISADOR

Em 2014, o Arquivo e o Museu do IEC (MEV) iniciaram as tratativas para doação do acervo pessoal do pesquisador Doutor José Maria. Esse processo deu origem, ao desenvolvimento do projeto de "Fundos Pessoais" que possibilita preservar o acervo de pesquisadores da instituição, contribuindo para a memória da Saúde Pública na Região Norte do país. A massa documental preservada no arquivo é de 6 metros lineares de documentos e fotografias. Na reserva técnica do MEV são mais de 150 itens que compõem o acervo do pesquisador.

Augusto Britto, professor e pesquisador da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) foi responsável pela implantação do projeto de "Fundos Pessoais" e conta detalhes do trabalho realizado: "as atividades inicialmente desenvolvidas foram as seguintes: separação do acervo arquivístico dos demais acervos (bibliográfico e museológico), identificação e separação do acervo pessoal do institucional, leitura preliminar e pesquisa de contextualização do acervo pessoal, elaboração e aplicação do quadro de arranjo, ordenação, descrição, digitalização, aplicação de metadados nos documentos digitalizados, migração para o sistema Memory do IEC e difusão documental".

Britto que na época era servidor do IEC ressalta a dedicação de José Maria, e detalha aspectos da vida do pesquisador que mais chamaram a sua atenção durante o trabalho: "os dois principais aspectos que me chamaram a atenção foram o caráter humanitário de sua personalidade e a seriedade das ações que ele desempenhava. Durante toda a sua trajetória profissional, o Dr. José Maria de Souza esteve ajudando aqueles que o cercavam (familiares,

amigos, colegas e/ou alunos) e a comunidade em geral mediante projetos e ações isoladas. Esse lado paternal aparece nos primeiros documentos quando o Dr. José Maria de Souza estava trabalhando pela Petrobrás no Estado do Maranhão" relata o professor que escreveu uma dissertação de mestrado sobre o trabalho intitulado "Manifestações de memória individual no Arquivo Pessoal Dr. José Maria de Souza".

Para pesquisar o fundo do pesquisador, basta acessar o sistema Memory – https://memory.iec.gov.br/.

HOMENAGENS

João Carlos – Administrador/ IEC Belém

"Dr. José Maria de Souza era carinhosamente chamado pelo meu pai de "ZÉ MOLEQUE". Isso por sua maneira expansiva e alegre de lidar com as situações em que se envolvia. Sua competência como profissional sempre foi incontestável, onde com isso contribuiu sobremaneira para a Saúde Pública não só da Amazônia, mas do País como um todo.

Que Deus o tenha e conforte a família e amigos."

Alexandre da Costa Linhares – Ex-Diretor do IEC

Dr. José Maria de Souza: breves palavras

Apesar de não haver exercido minhas atividades no IEC em contato mais próximo com o doutor José Maria – ele na parasitologia, eu na virologia –, nele identificava uma fonte copiosa de inspiração pela magnitude e alcance do trabalho que sempre desenvolvia com invulgar entusiasmo. Com efeito, muito do que se consolidou no campo dos estudos em malária no Instituto se deve ao notável pesquisador, destacando-se nesse contexto o Projeto Mefloquina, entre tantos outros mercê de sua liderança, levado a efeito sob a égide da OMS. Ressaltem-se ainda os seus estudos além-fronteiras, quando liderou missões oficiais médico-científicas na África, por exemplo.

Quando estudante de medicina, e cursando matéria que tratava das bases farmacológicas da terapêutica, lembro-me claramente de haver assistido a magnífica aula teórico-prática ministrada pelo mestre na antiga Faculdade de Farmácia, salvo meu engano então situada na Generalíssimo Deodoro, esquina com a Brás de Aguiar. Impressionou-me sobremaneira o seu pleno domínio do tema, sua didática impecável e a intensidade e inconfundível entonação da voz que dispensavam totalmente o uso do microfone... Enfim, também um professor excepcional!

Ainda no terreno acadêmico, pude acompanhar todo o empenho do doutor José Maria de Souza na criação do Capítulo Pará, Academia de Medicina Militar, nos idos de 1980, quando nos tornamos confrades – junto a alguns outros colegas médicos locais – como Membros Honorários desse silogeu.

Dr. José Maria de Souza conversando com a equipe em Atividade de Campo. Foto: ACERVO Arquivo IEC.

Médico e pesquisador preeminente, o doutor José Maria de Souza se inscreve de forma indelével na galeria luminosa dos grandes médicos que tanto enobreceram a Medicina em nosso Estado.

Que o Altíssimo o acolha na paz de sua morada eterna.

Lourdes Maria Garcez – Chefe da Seção de Parasitologia

O Dr. José Maria de Souza se preocupava com os problemas sociais e incentivava os jovens à realização de trabalhos voltados às necessidades das populações mais negligenciadas, sobretudo na Amazônia. Tentou uma vez me levar para realizar um trabalho na África, mas eu acabei não podendo ir por conta de outros compromissos. Seu perfil crítico tinha o propósito estrito de provocar reflexões sobre problemas de saúde da população e potenciais estratégias para a solução. Nos instigava a elaborar perguntas de pesquisa e a fazer ciência para os mais necessitados. Ele participou como membro da banca examinadora da minha dissertação de mestrado, o que me deixou muito honrada. Tornou-se meu amigo querido e conselheiro em várias situações. Depois de aposentado, a cada vinda sua ao IEC, ia até o meu local de trabalho para conversar e saber das pesquisas em curso, ocasião em que me aconselhava com carinho de um pai e até me levava pequenos regalos que comprava nas suas andanças pelo mundo. Fazia isso por todos que amava. Conheci Dona Fernanda, mãe de seus filhos, que foi um de seus grandes amores. Quando ficou viúvo passou por um período muito difícil de tristeza pela partida de Dona Fernanda e sempre chorava muito ao falar no assunto. Felizmente, após muito sofrimento, casou-se com Leni Hetzel, outro grande amor, com quem viveu seus últimos anos. Desejo à família do Dr. José Maria de Souza muita força nesse momento difícil. Para nós, amigos, também é muito difícil assimilar a sua partida. Que o querido Dr. José Maria de Souza, que tanto nos ensinou, descanse na paz de Deus.

Francisco Assis Fonseca – Assessor de Comunicação CENP

Conheci pessoalmente o Dr. José Maria, chegando a trabalhar com ele em um material sobre Malária nos idos de 1990. Uma grande alma, um imortal.

FEVEREIRO ROXO

Mês de sensibilização acerca da Fibromialgia e outras doenças crônicas

Doenças crônicas são aquelas que têm uma progressão lenta e de longa duração e podem comprometer a qualidade de vida dos pacientes. Por isso em 2014 iniciou-se em Uberlândia (MG) uma campanha em volta de três delas. O Lúpus, a Fibromialgia e o Alzheimer. Essa campanha é denominada de Fevereiro Roxo e tem como objetivo chamar atenção para as referidas doenças, que apesar de não haver cura, possuem tratamentos que podem melhorar a qualidade de vida das pessoas que convivem com as referidas doenças.

Esse ano, nossa equipe quer chamar atenção especial a Fibromialgia, uma síndrome clínica que se manifesta, principalmente com dor no corpo todo, e de difícil diagnóstico que atinge entre 2 a 10% da população mundial, de acordo com Dr. Charles Amaral de Oliveira, membro da American Society of Interventiomal Pain Physicians (ASSIP).

Em 2015, a cantora norte-americana Lady Gaga, fi cou conhecida pelo meme "*Brazil, I'm devastated*", ao cancelar sua participação no Rock In Rio um dia antes de sua apresentação. Os fãs fi caram sem entender a justifi cativa da cantora, algo que só foi revelado em 2017, no documentário "*Gaga: Five Foot Two*". Na obra, é mostrado que antes de sua viagem ao Brasil, Lady Gaga teve uma crise de Fibromialgia, com fortes dores em todo o corpo que a impedia de levantar da cama.

Mas afi nal de contas, O que é a Fibromialgia? Quais os sintomas e tratamento? Para responder as perguntas, convidamos Dr. José Eduardo Martinez, especialista e coordenador da SubComissão de Fibromialgia, da Sociedade Brasileira de Reumatologia.

O QUE É A FIBROMIALGIA?

EDUARDO MARTINEZ: A fibromialgia é uma síndrome clínica que se manifesta, principalmente, com dor no corpo todo. Muitas vezes fica difícil definir se a dor é nos músculos ou nas articulações. Os pacientes costumam dizer que não há nenhum lugar do corpo que não doa. Junto com a dor, surgem sintomas como fadiga (cansaço), sono não reparador (a pessoa acorda cansada, com a sensação de que não dormiu) e outras alterações como problemas de memória e concentração, ansiedade, formigamentos/dormências, depressão, dores de cabeça, tontura e alterações intestinais. Uma característica da pessoa com fibromialgia é a grande sensibilidade ao toque e à compressão de pontos nos corpos.

QUAL É A SUA ORIGEM?

EDUARDO MARTINEZ: Não existe ainda uma causa defi nida, mas há algumas pistas de porque as pessoas têm fibromialgia. Os estudos mostram que os pacientes apresentam uma sensibilidade maior à dor do que pessoas sem fibromialgia. Na verdade, seria como se o cérebro das pessoas com fi bromialgia interpretasse de forma exagerada os estímulos, ativando todo o sistema nervoso para aumentar a sensação de dor. A fibromialgia também pode aparecer depois de eventos graves, como um trauma físico, psicológico ou mesmo uma infecção grave. O mais comum é que o quadro comece com uma dor localizada crônica, que progride para envolver todo o corpo.

O motivo pelo qual algumas pessoas desenvolvem fibromialgia e outras não ainda é desconhecido. O que não se discute é se a dor do paciente é real. Hoje, com técnicas de pesquisa que permitem ver o cérebro em funcionamento em tempo real, descobriu-se que pacientes com fibromialgia realmente estão sentindo a dor que dizem sentir. Mas é uma dor diferente, em que não há lesão no corpo, e, mesmo assim, a pessoa sente dor. Mesmo não sabendo a causa exata, sabemos que algumas situações provocam piora das dores em quem tem fibromialgia. Alguns exemplos são: excesso de esforço físico, estresse emocional, alguma infecção, exposição ao frio, sono ruim ou trauma.

QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS SINTOMAS?

EDUARDO MARTINEZ: O principal sintoma é a dor generalizada (dor no corpo todo), percebida especialmente nos músculos. É muito comum que o paciente sinta dificuldade de definir onde está a dor, e muitos referem-na como sendo "nos ossos", nas "juntas" ou "nas carnes". Como os músculos estão presentes por todo o corpo, este é o motivo da confusão. Importante notar que não só o paciente refere dor espontânea, mas também bastante dolorimento ao toque. Comumente o paciente com fibromialgia refere que não pode ser abraçado ou mesmo acariciado. Além da dor, o cansaço é uma queixa frequente. Muitas vezes é difícil diferenciar este cansaço da sonolência. As alterações do sono são extremamente comuns na fibromialgia, e as primeiras alterações objetivas desta doença foram detectadas no estudo do sono (polissonografia) destes pacientes. Muitas vezes o paciente até dorme um bom número de horas, mas acorda cansado – é o famoso "sono não reparador" da fibromialgia. Também pode ocorrer insônia, sensação de pernas inquietas antes de dormir e movimentos da perna durante o sono. Como a fibromialgia é uma doença em que as sensações estão amplificadas, são comuns as queixas em outros lugares do corpo, como dor abdominal, queimações e formigamentos, problemas para urinar e dor de cabeça. Como outros pacientes que sofrem de dor crônica, existem também as queixas de falta de memória e dificuldades na concentração. Os distúrbios do humor como ansiedade e depressão são comuns e importantes, como será visto a seguir.

QUAL O TRATAMENTO?

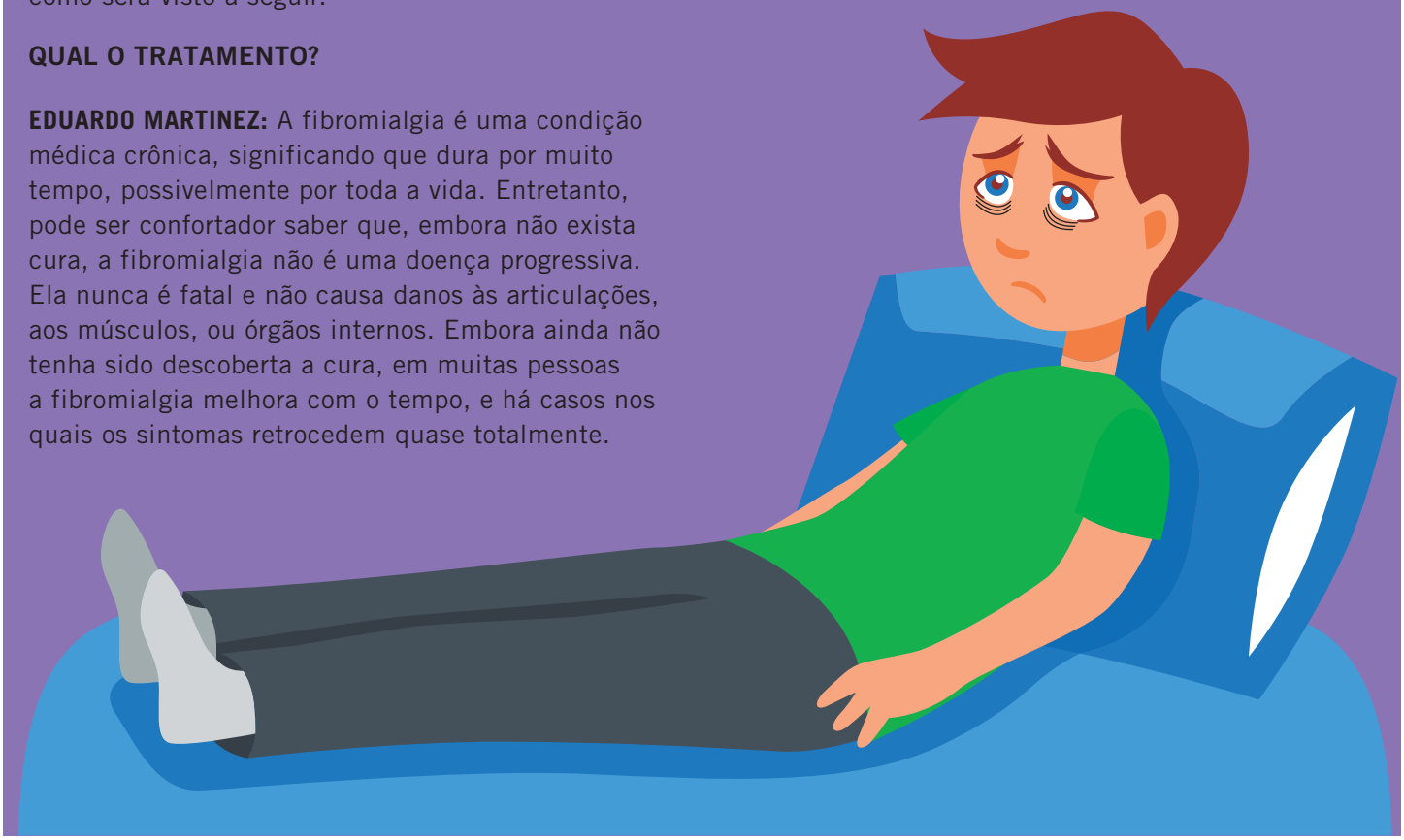
EDUARDO MARTINEZ: A fibromialgia é uma condição médica crônica, significando que dura por muito tempo, possivelmente por toda a vida. Entretanto, pode ser confortador saber que, embora não exista cura, a fibromialgia não é uma doença progressiva. Ela nunca é fatal e não causa danos às articulações, aos músculos, ou órgãos internos. Embora ainda não tenha sido descoberta a cura, em muitas pessoas a fibromialgia melhora com o tempo, e há casos nos quais os sintomas retrocedem quase totalmente.

A fibromialgia não deve ser encarada como uma doença que necessita de tratamento, mas sim como uma condição clínica que requer controle. Isso porque, na pessoa predisposta, suas manifestações ocorrem ao longo da vida, na dependência de uma gama de fatores físicos e emocionais.

Diferentemente de outras enfermidades reumáticas, como a artrite reumatoide e artrose, a fibromialgia não causa deformidades ou incapacidades físicas graves. Entretanto, podemos observar, em um número significativo de pacientes, uma queda importante da qualidade de vida, com reflexos nos aspectos social, profissional e afetivo destes pacientes. Uma questão central para os fibromiálgicos é a dificuldade para a execução de tarefas, profissionais ou do cotidiano. Os pacientes mostram-se extremamente inseguros quanto ao desempenho pessoal, gerando um estado crônico de revolta em relação à saúde. Queixam-se frequentemente da redução da qualidade do seu trabalho, com consequente influência em sua vida profissional e mesmo na renda familiar.

IMPORTANTE

O profissional responsável por atender pacientes com Fibromialgia são os Remautologistas. No portal da Sociedade Brasileira de Reumatologia existe uma ferramenta que permite ao paciente encontrar todos os profissionais associados à entidade. Basta acessar "Procure um Reumatologista", no site da SBR, www.reumatologia.org.br.



Informe IEC Expediente **Diagramação:** André Gomes **Fotos:** Nazaré Brandão e Barbara Pena **Ilustrações:** freepik.com **Textos:** Francisco Chagas **Colaboraram nesta edição:** Augusto Britto, Adninaura Castro e José Eduardo Martinez (Sociedade Brasileira de Reumatologia)